

Economia-Brasil
EFEITO BOLSAS

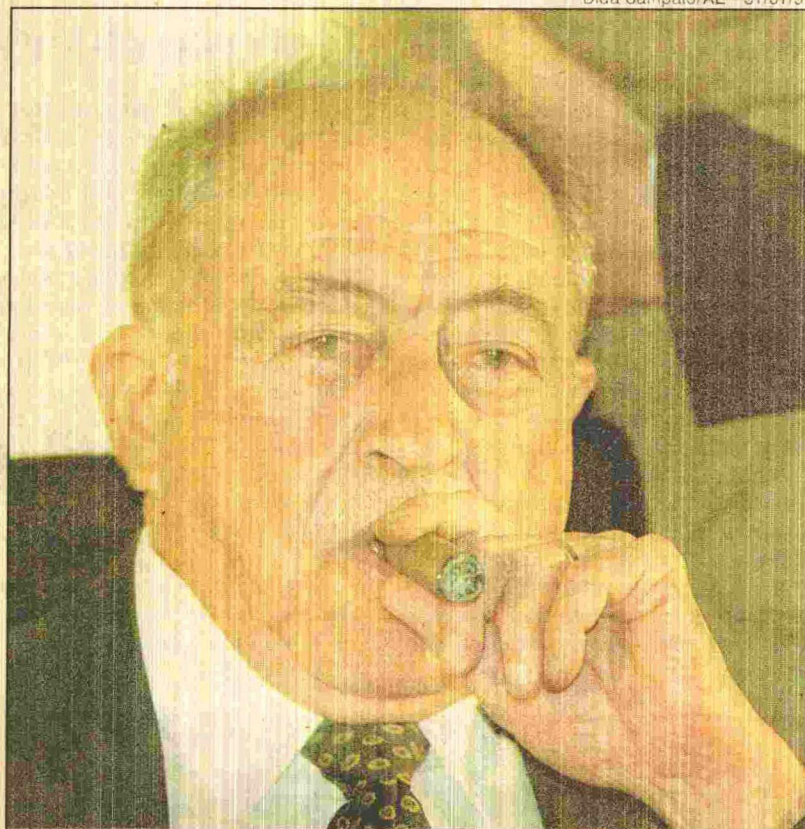
Disputa de verba ameaça esforço contra crise

Aliados brigam pelo dinheiro da privatização de estatais, que deverá ajudar muito na campanha eleitoral

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — No mesmo dia em que o presidente Fernando Henrique Cardoso se reuniu com os presidentes da Câmara e do Senado e com os líderes de todos os partidos que o apóiam para pedir empenho no combate à crise econômica, os aliados deram mostras de que os interesses partidários podem comprometer seriamente as promessas de ajuda. PFL, PSDB e PMDB continuaram brigando pelo dinheiro da privatização das companhias elétricas e de outras estatais, cuja verba deverá ajudar muito na campanha eleitoral do ano que vem.

A cúpula do PFL marcou encontro na casa do seu presidente licenciado, o embaixador do Brasil em Portugal, Jorge Bornhausen, para estudar como pressionar o governo federal a dar um jeito de impedir



Dida Sampaio/AE—31/01/97

Arraes: R\$ 2,9 bilhões revigoram ânimo para pensar em reeleição

que os recursos da venda das estatais de energia sejam utilizados apenas por um partido. A reunião foi convocada pelo vice-presidente Marco Maciel logo depois do fim da conversa de Fernando Henrique com os líderes. A previsão é que ocorresse ainda ontem.

Avaliação prévia feita pelo PFL concluiu que só o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), poderá conseguir R\$ 2,9 bilhões com a venda da Companhia de Eletricidade de Pernambuco (Celpe), com a Companhia de Águas e Saneamento (Compesa) e com o Banco de Desenvolvimento de Pernambuco (Bandepe). Arraes, que não era mais candidato a nada, animou-se tanto com a possibilidade de pegar esse dinheiro que já fala em candidatar-se à reeleição.

O PFL de Pernambuco correu à cúpula nacional e ao vice Marco Maciel para exigir providências. O líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), pediu uma reunião de urgência com Arraes e a bancada do Estado, para tentar encontrar formas de dar ao dinheiro destinação que contemple todos os aliados. Com tanta verba na mão — concluiu o PFL de Pernambuco — não há quem não consiga fazer um estrago geral nos opositores na eleição de 1998.

Nem a crise provocada pela quebra nas bolsas de valores no mundo e a perspectiva de dificuldades na venda de estatais acalmou os aliados nas brigas que travam entre si. Eles acreditam que em poucos meses a situação terá voltado ao normal e o dinheiro irá mesmo para a campanha. Durante a passagem por Nova York, na semana passada, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL), chegou a defender o adiamento da venda das empresas. Ele já sabia das queixas dos pefelistas.

Na reunião na casa de Bornhausen a direção do PFL pretendia



ACM ATÉ PROPÔS ADIAMENTO DE VENDAS

examinar ainda a situação dos candidatos do partido em vários outros Estados. Como, por exemplo, ajudar César Maia, candidato do partido a governador do Rio, na briga com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta? Maia disse que vai fazer uma campanha de ataques a Motta, que anunciou o apoio à reeleição do governa-

dor tucano Marcello Alencar. A cúpula do PFL deverá proteger ainda o líder do partido no Senado, Hugo Napoleão, que disputará o governo do Piauí com o também aliado do governo Francisco de Assis de Moraes (PMDB), além de outros candidatos ao governo.